



PORTUGAL 2020

Fundos Metade dos incentivos europeus já aprovados vai para Norte e um quinto para o Porto

Empresas candidataram-se a 2,1 mil milhões de euros nos últimos 15 dias de setembro

Textos **JOANA NUNES MATEUS**
Infografia **ANA SERRA**

O ponto de situação dos sistemas de incentivos do Portugal 2020 à data de 30 de setembro revela que as empresas de norte a sul do país já submetem aos fundos europeus 11.701 projetos de investimento no valor de €6,3 mil milhões. Um terço destas propostas de investimento (€2,1 mil milhões) chegou ao Balcão 2020 nas duas últimas semanas de setembro, já em plena campanha eleitoral, quando encerrou a nova ronda de concursos aos apoios para empreendedorismo, qualificação e internacionalização e inovação produtiva, sobretudo para micro, pequenas e médias empresas (PME) mas também para grandes empresas.

Norte lidera corrida aos fundos

O mapa mostra como as empresas da região Norte lideram em número de candidaturas (com 48% do total a nível nacional) e nos milhões de euros de investimento proposto (50%) e de fundos europeus já aprovados (46%). Só a Área Metropolitana do Porto é responsável por 26% de todas as candidaturas ao sistema de incentivos do Portugal 2020, por 28% de todo o investimento proposto e por 18% de todos os incentivos entretanto decididos até aquela data.

As regiões do Cávado e do Ave, a Norte, e de Aveiro e Leiria, do Centro, também se destacam nos três indicadores, respondendo, no seu conjunto, por 26% das candidaturas, 29% do investimento proposto e 36% dos fundos europeus já aprovados. A Área Metropolitana de Lisboa apresentou 11% das candidaturas e 10% do investimento mas só está a aceder a 3% dos incentivos aprovados.

Tendo em conta a população residente, as regiões que estão a candidatar acima

de mil euros de investimento por habitante são Aveiro, Leiria, Alentejo Central, Ave e Área Metropolitana do Porto.

Procura vem das PME e indústria

As PME respondem por 81% do volume de investimento candidatado e por 88% dos incentivos já aprovados. Quem está a propor mais milhões de euros em projetos de investimento são as microempresas (28%) e quem está a ver mais fundos europeus aprovados são as médias empresas (38%).

Em termos sectoriais, a indústria transformadora lidera a corrida com 65% das propostas de investimento e 76% dos incentivos concedidos. Quem ganha nas intenções de investimento é a fileira metálica (12%), seguida da do têxtil, vestuário e calçado (9%) e dos equipamentos de transporte (8%). Hotelaria e restauração, madeira, cortiça e mobiliário, mecânica e eletrónica e serviços empresariais têm todas 7%. Em termos de incentivos já aprovados, também vai à frente a fileira metálica (18%), seguida do têxtil, vestuário e calçado (12%), borracha e plásticos (10%), mecânica e eletrónica (9%) e papel e publicações (8%).

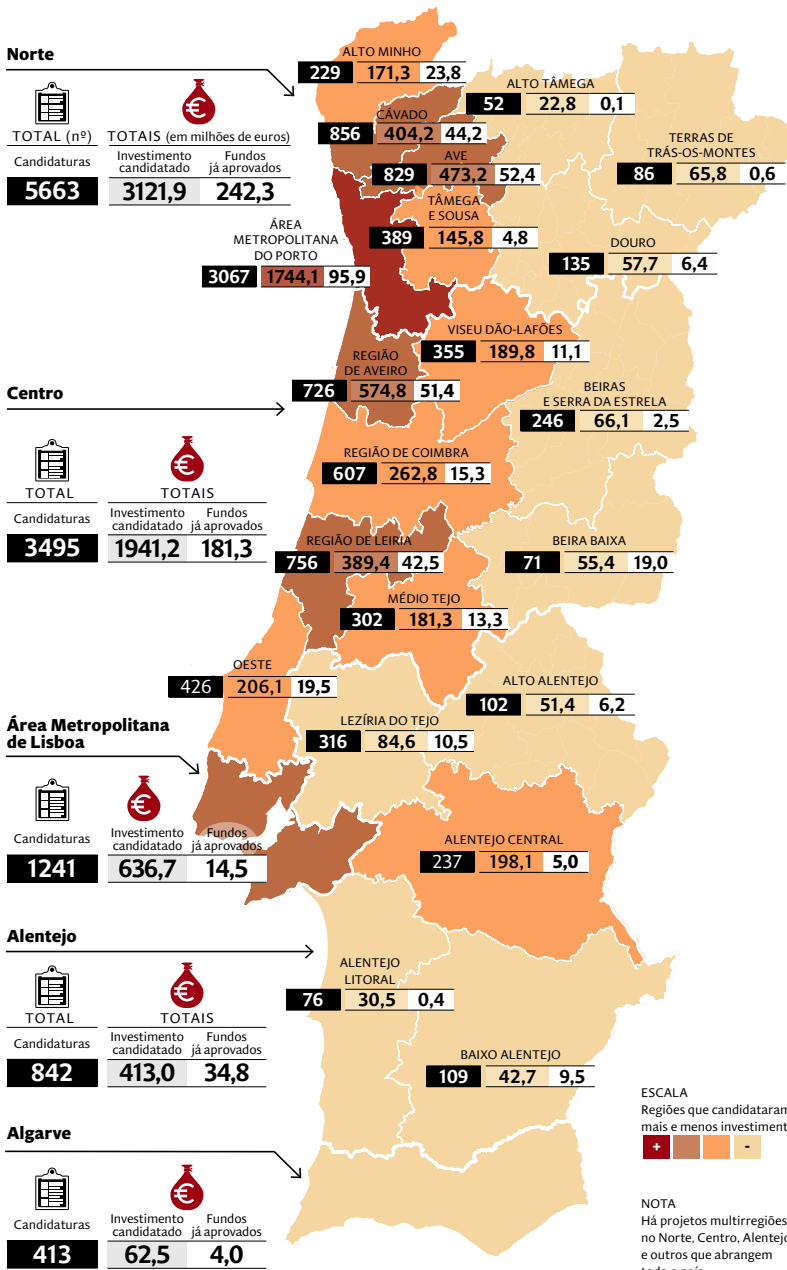
Alentejano foi o mais rápido

No mês de setembro, já arrancaram os primeiros pagamentos de fundos europeus: perto de €1,8 milhões foram adiantados a projetos conjuntos de qualificação ou internacionalização de PME normalmente promovidos por associações empresariais e €93 mil correspondem efetivamente ao reembolso de despesas já efetuadas por uma pequena empresa do Alentejo.

O Expresso foi à procura deste primeiro projeto empresarial a conseguir executar os fundos do Portugal 2020 e encontrou os sócios Michele Marques e Rui Vieira nas obras do seu novo restaurante no coração da cidade de Estremoz.

Este investimento que convenceu o Turismo de Portugal e o programa ope-

BALANÇO DOS APOIOS ÀS EMPRESAS A 30 DE SETEMBRO DE 2015



Fonte: COMPETE 2020

ESCALA
Regiões que candidataram mais e menos investimento

NOTA
Há projetos multirregiões no Norte, Centro, Alentejo e outros que abrangem todo o país

racional do Alentejo ronda o meio milhão de euros e conseguiu perto de 70% de financiamento ao abrigo dos exigentes incentivos à inovação produtiva, que costumam estar reservados apenas a quem se propõe produzir novos bens e serviços transacionáveis, com elevado nível de incorporação nacional e apostar em estratégias de diferenciação, de inovação permanente e de marketing sofisticado para entrar em merca-

dos de elevado rendimento disponível. O restaurante, que deverá chamar-se Alecrim, e abrir portas no final de novembro, promete criar dezena e meia de postos de trabalho e tem, no mínimo, uma estratégia arrojada para atrair os turistas nacionais e estrangeiros de visita ao património mundial de Évora e Elvas. De facto, os apreciadores da comida regional vão poder escolher e reservar a mesa por *smartphone*, escolher os pratos

e os ingredientes *online* e saber, a qualquer momento, quantos minutos faltam para a comida chegar à mesa ou em quantos euros já vai a conta. Se o cliente quiser, também pode acompanhar o cozinheiro nas compras dos ingredientes e na confeção do seu prato, visitar as adegas locais onde o vinho é produzido ou pedir que a sua mesa seja filmada durante a refeição para mais tarde recordar.

economia@expresso.imprensa.pt

OS PRIMEIROS A RECEBER O DINHEIRO DE BRUXELAS

A primeira empresa a receber os novos fundos europeus do Portugal 2020 foi um restaurante no centro de Estremoz. Dias depois de apresentar as primeiras faturas a comprovar as despesas de investimento já realizadas, recebeu 693 mil. O Expresso encontrou os sócios Michele Marques e Rui Vieira nas obras do inovador restaurante que deverá chamar-se Alecrim e surpreender os turistas quando abrir no final de novembro. O investimento é de meio milhão de euros e os clientes vão poder escolher a mesa e o prato por *smartphone* e acompanhar, em tempo real, quantos minutos faltam para a comida chegar ou em quantos euros já vai a conta.

Foto: MARCOS BORGIA

